

ABOLIÇÃO DA ESCRavidÃO DO BRASIL



PROF. ME.: CAROLINE DÄHNE

CONTEXTO

BRASIL IMPÉRIO: SEGUNDO REINADO

Governo de Dom Pedro II



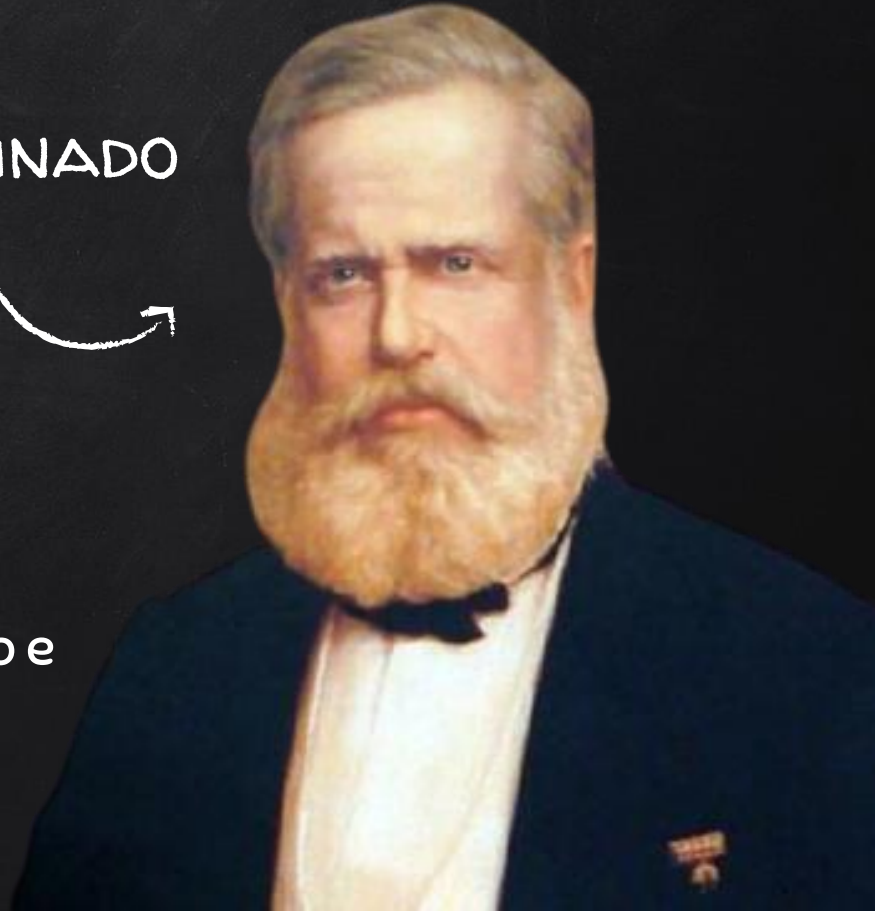
Década de 1870

Produção cafeeira =

60% das exportações do Império

Acúmulo de capital = Industrialização e
investimento em ferrovias

Mão de obra = escrava



CONTEXTO MUNDIAL

ESCRAVIDÃO

Segunda metade do século XIX: escravidão abolida em praticamente todas as ex-colônias europeias na América

Substituída pela mão de obra livre

TEORIAS RACIAIS

Pretensa “Superioridade” da raça branca

No Brasil: mão de obra aos poucos substituída pelos imigrantes europeus

No Brasil-
Imigrantes:
Branqueamento da população + Disseminação da cultura europeia



INFLUÊNCIA DA INGLATERRA

SÉCULO XIX – INGLATERRA

POTÊNCIA INDUSTRIAL

Escravos = não consomem
pois não recebem salários

Britânicos queriam preservar a mão
de obra no continente africano
= Imperialismo

Pressão para que o Brasil extinguisse
o tráfico de escravos

Escavidão:
Obstáculo ao
crescimento
capitalista



BILL ABERDEEN
1845

Parlamento Inglês aprovou a
legislação para capturar navios
brasileiros utilizados no tráfico
negreiro

A pressão resultou na chamada “Lei pra
inglês ver” = legislações abolicionistas
que não eram cumpridas na prática
ou que não causavam real impacto



HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA

MUITO ANTES DA ABOLIÇÃO

Movimentos de
resistência já existiam
através de fugas e
criação de quilombos

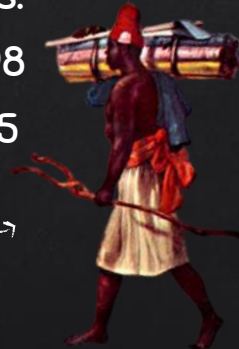
MOVIMENTOS ABOLICIONISTAS

Existia a participação ativa de escravos e
ex-escravos no processo de abolição

CAIFAZES

Movimento que combatia
a escravidão na prática,
planejando fugas e
auxiliando no
encaminhamento para os
quilombos em São Paulo

Movimentos anteriores:
Conjuração Baiana 1798
Revolta dos Malês 1835



ABOLICIONISMO

SÉCULO XIX

MOVIMENTOS QUE CONTESTAVAM
A ESCRAVIDÃO

1860

FORTALECIMENTO DO MOVIMENTO
NOS CENTROS URBANOS
EM BUSCA DA LIBERDADE DOS
CATIVOS



Conscientização da população
através de:

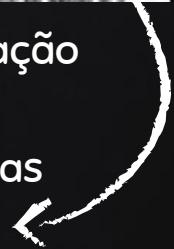
Associações Abolicionistas

Imprensa

Clubes

Defesa jurídica nos Tribunais

Palestras



MOVIMENTO ABOLICIONISTA

Luís da Gama



PATRONO DA ABOLIÇÃO
Nascido livre e vendido aos 10 anos
Aos 18 anos reconquistou sua liberdade e se formou em Direito
Através da sua formação auxiliou diversos escravos à conquistarem a alforria

José do Patrocínio



Jornalista em defesa da Abolição

Compositora
Angariava fundos para comprar alforria de escravizados
Participou de movimentos pró-abolição

Chiquinha Gonzaga



André Rebouças



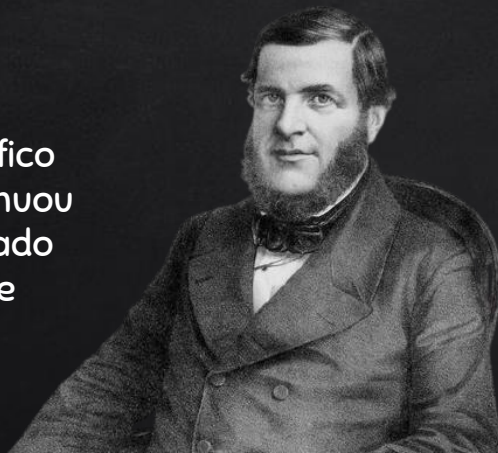
Engenheiro e Jornalista

LEIS ABOLICIONISTAS

Lei Eusébio
de Queiroz
1850

Proibiu o tráfico
transatlântico de
escravizados

Na prática = o tráfico
negreiro continuou
sendo praticado
ilegalmente



Lei do Ventre
Livre
1871

Assegurou a liberdade para os filhos
de escravas nascidos à partir
daquela data

Na prática = permaneciam na
guarda do proprietário da mãe
até os 08 anos de idade. O
senhor poderia escolher uma
indenização ou que a criança
trabalhasse até os 21 anos

LEIS ABOLICIONISTAS

A maioria dos escravizados não atingiam os 60 anos de idade devido aos maus tratos e a vida intensa de trabalho.

Lei dos
Sexagenários
1885

Ou Lei Saraiva-Cotegipe
Dava a liberdade aos
escravizados com mais
de 60 anos

Na prática = sob indenização na exigência de prestação de serviços por mais 3 anos para o ex-senhor

A lei desobrigava os proprietários de sustentar os escravizados idosos que já não tinham condições de trabalhar



PRINCESA

ISABEL

Regente do Império

Dom Pedro II ausente

1888

Assinou a Lei Áurea

13 de maio

= libertação dos escravos

no Brasil

Pressão externa +

Pressão Interna



MUITO ALÉM DA “LEI ÁUREA”

O título de "Redentora", consagrado pelos áulicos da História oficialista à Princesa Isabel, não passa de mais uma falácia com que se costuma enganar nossos estudantes de História. A Abolição não proveio do bondoso coração da regente. Foi produto de uma luta violenta, sangrenta, cheia de heróis anônimos. Foi produto também do desespero de uma monarquia decrépita, já desprovida de bases de apoio social, condenada, e que agiu como o afogado: agarrou-se a uma palha. Só que já era tarde demais.

MENDES, Jr., Antônio e MARANHÃO, Ricardo. Brasil história: texto e consulta. República Velha. São Paulo: Brasiliense, 1983, p.127-8. In: VICENTINO, Cláudio. Viver a História. São Paulo:Scipione, 2005, p. 297.

BRASIL

O ÚLTIMO PAÍS DO “MUNDO
OCIDENTAL” A ABOLIR A
ESCRavidÃO



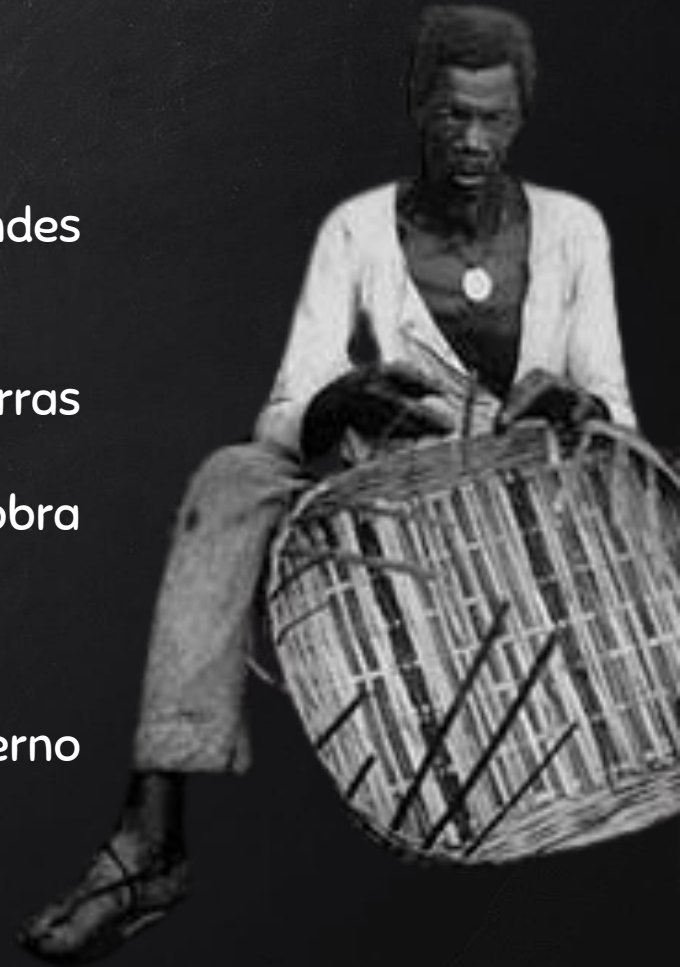
DATA DAS ABOLIÇÕES DA ESCRavidÃO NAS AMÉRICAS



PÓS ABOLIÇÃO

X A vida dos ex-escravizados não teve grandes alterações:

- Não foram indenizados;
- Muitos permaneceram trabalhando nas terras de seus antigos Senhores;
- Migração para cidades = mão de obra marginalizada;
- Discriminação racial;
- Aumento no número de desempregados;
- Nenhum tipo de assistência do governo imperial;



ANÁLISE DE CHARGE:

Escrever a análise no caderno!



NANI. 13 de maio dia da
abolição da Escravatura. 2012.
Disponível em:

<http://www.nanihumor.com/2012/05/13-de-maio-dia-da-abolicao-da.html>

Como analisar
charges?

<https://nastramasdeclio.com.br/historia/charge-como-usar-na-aula-de-historia/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- X ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Leticia Fagundes. *Conexões com a História*. São Paulo: Moderna, 2015.
- X BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. *História: das cavernas ao terceiro milênio*. São Paulo: Moderna, 2012.
- X CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina. *Oficina de História*. São Paulo: Leya, 2012.
- X VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo; VICENTINO, José. *História: projeto múltiplo*. Editora Scipione, 2014.



**NAS
TRAMAS
DE CLIO**

História, Ensino & Pesquisa

PARA MAIS MATERIAIS DE ESTUDO DE HISTÓRIA
ACESSE: [HTTPS://NASTRAMASDECLIO.COM.BR/](https://nastramasdeclio.com.br/)